



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MDR  
TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 2/2019 – SEDEC / MDR

DADOS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

1. COD. DA UNID. GESTORA 153063	2. COD. DA GESTÃO 15230	3. CNPJ 34.621.748/0001-23	4. RAZÃO SOCIAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA			
5. ENDEREÇO Avenida Augusto Corrêa, nº Q1 - Campus Universitário do Guamá						
6. BAIRRO/DISTRITO Guamá	7. MUNICÍPIO Belém	8. UF PA	9. CEP 66075-110	10. DDD 91	11. TELEFONE 3201-7115	

REPRESENTANTE LEGAL DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

12. CPF 153.515.992-87	13. NOME DO REPRESENTANTE LEGAL EMMANUEL ZAGURY TOURINHO				
14. DDD 91	15. TELEFONE 3201-7116	16. EMAIL reitor@ufpa.br	17. CARGO Reitor		

DADOS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

18. COD. DA UNID. GESTORA 530012	19. COD. DA GESTÃO 0001	20. CNPJ 03.353.358/0001-96	21. RAZÃO SOCIAL MDR/ Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil		
22. ENDEREÇO Esplanada dos Ministérios, Bloco E, s/n - Sala 701					
23. BAIRRO/DISTRITO Zona Cívico-Administrativa	24. MUNICÍPIO Brasília	25. UF DF	26. CEP 70.067-901	27. DDD 61	28. TELEFONE 2034-5513

REPRESENTANTE LEGAL DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

29. CPF 534.441.246-00	30. NOME DO REPRESENTANTE LEGAL ALEXANDRE LUCAS ALVES				
31. DDD 61	32. TELEFONE 2034-5513	33. EMAIL alexandre.lucas@mdr.gov.br	34. CARGO Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil		

OBJETO E JUSTIFICATIVA DA DESCENTRALIZAÇÃO DO CRÉDITO

35. IDENTIFICAÇÃO (TÍTULO / OBJETO DA DESPESA)  
III CONGRESSO BRASILEIRO EM REDUÇÃO DE RISCOS E DESASTRES – III CBRRD

36. OBJETIVO

O III Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres, objetiva realizar em Belém, capital do Estado do Pará, um evento que reúna especialistas, profissionais, estudantes e interessados em geral para discussões e atualizações sobre o *status* dos estudos dos riscos e desastres naturais e tecnológicos, no contexto de sustentabilidade e conservação do meio ambiente e abrir amplo debate sobre as condições naturais e o papel do homem e da natureza, visando a prevenção como fator primordial para a proteção e a defesa civil no Brasil.

37. PÚBLICO ALVO

O congresso pretende reunir cerca de 800 (oitocentos) participantes que participarão de fóruns de eventos paralelos, tais como *Workshop*, Mesas-Redondas, Reuniões Técnicas organizadas pela SEDEC, UFPA/PPGGRD e SUDAM, que visam à divulgação de

informações no Brasil sobre as ações da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil na prevenção dos desastres naturais. O perfil dos participantes configura-se na participação de estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais das diversas áreas de ensino, pesquisa e operacional, relacionadas à temática de redução de riscos e desastres e de meio ambiente, professores universitários e de institutos federais de educação, pesquisadores, organizações governamentais e não governamentais, parlamentares, gestores e servidores públicos de todas as esferas, profissionais da comunicação e empresários de todos os setores e por fim, a sociedade em geral, preocupada com os efeitos já tão impactantes das ocorrências de sinistros associados aos desastres naturais e tecnológicos no País. Espera-se submissão de mais de 200 trabalhos científicos na forma oral e cerca de 300 trabalhos científicos na forma de pôsteres. O evento contará com a presença de grandes nomes da área de RRD em nível nacional e internacional, que ministrarão palestras e minicursos, e participarão de mesas redondas subdivididos nas diversas áreas de RRD definidas na programação do evento. A grande abrangência do projeto é nacional.

### 38. JUSTIFICATIVA

A terceira edição do Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres se trata de uma iniciativa conjunta de diversas instituições e pesquisadores brasileiros, capitaneada pela Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastres (ABP-RRD) em parceria com o Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará. O olhar científico sobre a questão do risco de desastre, por se tratar de uma abordagem que ainda é incipiente no país, os esforços para a realização do evento se tornam majorados. Ainda, como principal expectativa temos o legado referente à continuidade com outras edições do evento. O Brasil tem sofrido perdas extremamente significativas com a ocorrência de desastres, afetando de forma direta o seu desenvolvimento. Neste momento estamos diante da necessidade de iniciar um processo de discussão sobre o risco de desastre associado ao desenvolvimento – algo que não se realizou no país em toda a história. O desastre e, conseqüentemente, o risco que permite e proporciona a sua existência, não se encontra inserido numa categoria específica do conhecimento, ao contrário, é multidisciplinar e interdisciplinar, complexo e sistêmico e, como tal, exige análogo tratamento por parte da academia. Esse se constitui um dos principais desafios para pesquisadores e instituições - promover a mobilização de profissionais das mais diversas áreas que precisam se encontrar em conjunto para a discussão exigida. O Brasil é signatário do Marco de Sendai e precisa promover nas suas mais diversas vertentes a divulgação das linhas de ação que o compõem, dialogando com os setores estratégias para a sua implantação. O evento proposto tem como pano de fundo o Marco de Sendai chamando a atenção e apresentando à comunidade científica justamente para essa tônica, pois a interdisciplinaridade dos riscos de desastres remete à necessidade de disseminar as quatro prioridades: a compreensão do risco de desastres, o fortalecimento da governança do risco de desastres para o gerenciamento, o investimento na redução do risco de desastre para a resiliência e melhorar a preparação para desastres, a fim de providenciar a resposta eficaz e para reconstruir melhor em recuperação e reabilitação. Cada uma dessas ações prioritárias precisa tomar vida encontrando espaço e tecendo conexões com áreas do conhecimento de modo a proporcionar o surgimento das abordagens necessárias para a reflexão e contribuição da academia, principalmente aos gestores públicos e à sociedade. O evento se apresenta como a primeira oportunidade de integração de várias áreas do conhecimento a partir da apresentação dos trabalhos científicos recentemente produzidos de forma esparsa no país. O convite para abordar a inserção do variável risco de desastre nas mais diversas áreas do conhecimento, caracteriza uma das principais finalidades do evento, paralelamente ao lançamento da rede brasileira de pesquisadores em redução do risco de desastre. Como contribuição para os profissionais envolvidos com o evento haverá o compartilhamento de estudos, projetos e experiências ao mesmo tempo em que passarão a conhecer as características da composição de uma nova rede temática, voltada a integrar áreas do conhecimento as quais perpassam o risco de desastre e os próprios eventos desastrosos. Profissionais gestores da área de proteção e defesa civil do país receberão como contribuição a possibilidade de estreitarem contato com pesquisadores relacionados ou declinados a interagir com a questão do risco de desastre. Em contrapartida, pesquisadores passam a divulgar seus trabalhos ou a perceber a potencialidade para se dedicar a temas relevantes contribuindo para a redução do risco de desastre no Brasil. É elencada como as principais finalidades do III CBRRD a apresentação da rede de pesquisadores de Redução de Riscos e Desastres (RRD) para a comunidade científica; a harmonização dos conceitos, terminologias relacionados ao tema de desastre e criação um marco teórico comum; a propagação da especificidade do tema desastre com relação à multidisciplinaridade; a criação de redes e sub redes para possibilitar uma maior abertura por parte dos pesquisadores para trabalharem com colegas de outras áreas que possuem metodologias e modos diferentes de pensar e fazer pesquisa; a formação de uma massa crítica para a pesquisa em RRD no Brasil; o ganho de

visibilidade às pesquisas em RRD de modo a atingir a sociedade e, por fim, a sistematização do conhecimento em RRD associado às áreas do conhecimento. O III CBRRD sucede outros eventos que iniciaram o estreitamento das relações entre alguns dos pesquisadores de várias instituições do país, os quais construíram o seguinte histórico: UNISDR, FIOCRUZ, SEDEC, MRE-CGFOME e UNDP organizaram um workshop de dois dias em Brasília (2 e 3 de dezembro de 2013) com universidades e pesquisadores de instituições relevantes para a área. No ano de 2014, foi realizado o segundo evento em Petrópolis/RJ para dar continuidade ao processo de discussão sobre a criação da rede, com foco no fortalecimento das capacidades das instituições acadêmicas nacionais na área de gestão de riscos, inclusive com propostas de fortalecimento dos atuais e potenciais Centros/Núcleos de pesquisa em gerenciamento de desastres. Discutiu-se a elaboração de uma proposta de linhas prioritárias para pesquisa. Por fim discutiu-se uma definição de uma estratégia para a implementação de uma rede de pesquisadores. Outro evento foi o Seminário Internacional sobre a desnaturalização dos desastres e mobilização comunitária: novo regime de produção do saber – realizado no Rio de Janeiro no ano de 2015. O I Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres (I CBRRD) realizado de 12 a 15 de outubro de 2016 na cidade de Curitiba-PR (Organização: UNESPAR, CEPED/PR e Universidade Positivo) teve como tema “Gestão Integrada em RRD no Brasil e o Marco de SENDAI” e a segunda edição, II CBRRD-2017 (Organização: UERJ/CEPEDES) foi realizado de 11 a 14 de outubro de 2017 e teve como enfoque principal as ações do Marco de SENDAI e a desnaturalização dos desastres, tecnologias e comunicação. Esses eventos realizados nos últimos cinco anos deram força ao grupo implementador da rede de pesquisadores e proporcionaram a definição de que Belém sediaria o III Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres – evento para o qual se pleiteia apoio.

### 39. RELAÇÃO ENTRE AS PARTES

Este Termo de Execução Descentralizada rege-se pelo Decreto n. 6.170, de 25 de julho de 2007, e alterações posteriores, pela Portaria MI n. 173, de 23 de julho de 2015.

I - Para atingir o objeto pactuado, as partes comprometem-se a disponibilizar as informações necessárias para o bom andamento das atividades do projeto, bem como a cumprir as seguintes obrigações:

II - Compete à unidade descentralizadora:

- a) Encaminhar para publicação o Termo de Execução Descentralizada no sítio do MDR;
- b) Efetuar a descentralização dos créditos orçamentários, em conformidade com o cronograma de desembolso;
- c) Efetuar o repasse do recurso financeiro pactuado no cronograma de desembolso, condicionado à liquidação da despesa, pela unidade descentralizada;
- d) Acompanhar a execução física do objeto e verificar sua adequação por meio do Relatório de Cumprimento do Objeto apresentado;
- e) Registrar no SIAFI os valores a liberar formalizados por TED de forma a garantir a liberação dos recursos financeiros no exercício seguinte;
- f) Prorrogar de “ofício” a vigência do instrumento, antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação dos recursos, limitada a prorrogação ao exato período do atraso verificado.

III - Compete a unidade descentralizada:

- a) Executar o objeto de acordo com o proposto no presente TED;
- b) Acompanhar a execução física e financeira do Objeto;
- c) Adotar todas as medidas necessárias à correta execução do objeto;
- d) Informar à unidade descentralizadora sobre a liquidação da despesa via comunica SIAFI;
- e) Apresentar, quando necessário, proposta de termo aditivo devidamente justificada em, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do término da vigência do TED;
- f) A unidade descentralizada deverá manter arquivado o projeto básico ou termos de referência, com o devido detalhamento da estimativa de custos dos bens e serviços utilizados para elaboração do TED, pelo prazo de 10 (dez) anos, contados da data de comprovação do cumprimento do objeto, pela unidade descentralizadora;
- g) Efetuar o registro e controle patrimoniais dos bens de natureza permanente adquiridos com recursos do TED, se for o caso;
- h) Assegurar e destacar a participação do MDR em toda e qualquer ação, promocional ou não, relacionada com a execução do objeto deste Termo;
- i) Restituir à unidade descentralizadora o saldo eventualmente existente na data de encerramento, denúncia ou rescisão do TED, ou ainda, devolver o valor integral transferido, em caso de inexecução do objeto ou utilização dos recursos em finalidade diversa da estabelecida no TED;
- j) Os saldos dos créditos orçamentários descentralizados e não empenhados, bem como os recursos financeiros não utilizados, deverão ser devolvidos até 15 dias antes da data estabelecida anualmente pela norma de encerramento do correspondente exercício financeiro divulgada pela Secretaria do Tesouro Nacional - STN, do Ministério da Economia;
- l) Informar a unidade descentralizadora, até 31 de dezembro de cada ano, o valor total que será inscrito em restos a pagar.

IV - Do acompanhamento e da apresentação do Relatório de Cumprimento do Objeto:

- a) A unidade descentralizada deverá apresentar Relatório Parcial de Cumprimento do Objeto no prazo de 3 (três) meses (conforme acompanhamento do objeto);
- b) A unidade descentralizada deverá apresentar Relatório de Cumprimento do Objeto, até 60 dias após a vigência do TED;
- c) Informar, nas contas anuais da entidade, os créditos executados por descentralização, aos órgãos de controle.

### 40. VIGÊNCIA

Este TED terá vigência de 6 (seis) meses, contados a partir da sua publicação no sítio do MDR, podendo ser prorrogada, mediante termo

aditivo, por solicitação da unidade descentralizada, devidamente fundamentada, no mínimo, 30 (trinta) dias antes do seu término.

**PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA**

41. PROGRAMA DE TRABALHO	42. PLANO INTERNO	43. FONTE	44. NAT. DESPESA	45. VALOR (EM R\$ 1,00)
06.182.2040.8172.0001	PA0000PPFO1	100	33.90.39	27.000,00
			33.90.14	10.880,00
			33.90.33	30.000,00
			33.90.36	13.200,00
			33.90.20	4.800,00
46. TOTAL				85.880,00

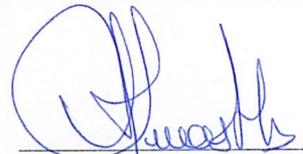
**CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO**

47. META.	48. DESCRIÇÃO	49. PRAZO DE CUMP. (EM MESES)	50. FÍSICO		53. FINANCEIRO		
			51. UNID.	52. QUANT	54. N. DA PARC.	55. LIBER. (MÊS)	56. VALOR (EM R\$ 1,00)
1	Terceirizar fornecedores de serviços para eventos	6 meses	%	100 %	01	%	27.000,00
2	Apoio logístico a palestrantes e convidados	6 meses	%	100 %	01	%	40.880,00
3	Contratar recursos humanos e operacionais	6 meses	%	100 %	01	%	18.000,00
57. TOTAL							85.880,00

**ASSINATURAS**

Brasília, 19 de junho de 2019.

  
 Emmanuel Zagury Tourinho  
 Reitor da UFPA

  
 Alexandre Lucas Alves  
 Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil

Emmanuel Zagury Tourinho  
 Reitor da UFPA